

Educação e Saúde na Universidade da Maturidade: Itinerários Formativos na Conferência Livre Envelhecimento e Saúde

Education and Health at the University of Maturity: Training Itineraries at the Free Conference on Aging and Health

Received: 2023-07-15 | Accepted: 2023-08-18 | Published: 2023-08-22

Marlon Santos de Oliveira Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

Neila Barbosa Osório

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

Luiz Sinésio Silva Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: luizneto@uft.edu.br

Nubia Pereira Brito Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

Leda Santana de Oliveira Noletto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0616-2652>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: ledanoletto@uft.edu.br

Fernando Afonso Nunes Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9997-5585>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: fanfilho@hotmail.com

Francisca Maria da Silva Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2002-6246>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: fransilvac@mail.uft.edu.br

Wesquisley Vidal de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3183-7092>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: aabbdno@gmail.com

ABSTRACT

The work is linked to the Graduate Program in Education in the Amazon, at the Federal University of Tocantins (PGEDA/UFT), in the line Language, Education and Relations with Knowledge. The research aimed to investigate the University of Maturity, of the Federal University of Tocantins (UMA/UFT) as a space for Training Itineraries for people who have aged. For this, a document analysis was carried out of one of the projects developed with the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), in the participation in the Free Conference “Aging and Health”, of the National Health Council. The methodology is phenomenological, qualitative based on a bibliographic review. The contribution points to UMA/UFT as a space for Training Itineraries, by maintaining inter-institutional collaborative actions that improve the lives of the elderly and the communities where they live. After all, in the 21st century, men and women live longer, are active, connected, feel, want and have the subjective right to learn.

Keywords: Intergenerational education; Educational Practices; Gerontology; Education in the Amazon.

RESUMO

O trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, junto à Universidade Federal do Tocantins (PGEDA/UFT), na linha Linguagem, Educação e Relações com o Saber. A pesquisa teve como objetivo investigar a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) como espaço de Itinerários Formativos para pessoas que envelheceram. Para isso, realizou-se uma análise documental de um dos projetos desenvolvidos com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na participação na Conferência Livre “Envelhecimento e Saúde”, do Conselho Nacional de Saúde. A metodologia é fenomenológica, qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica. A contribuição aponta a UMA/UFT como espaço de Itinerários Formativos, ao manter ações colaborativas interinstitucionais que melhoram a vida dos velhos e das comunidades onde vivem. Afinal, no Século XXI, os homens e mulheres vivem mais, são ativos, conectados, sentem, querem e têm o direito subjetivo de aprender.

Palavras-chave: Educação intergeracional; Práticas Educativas; Gerontologia; Educação na Amazônia.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos no século XXI, em todo o mundo, o crescente aumento do tempo de vida da população. No Brasil, os dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmam projeções de uma transformação substancial na estrutura demográfica, que vão desde a diminuição nas taxas de fecundidade até o aumento na expectativa de vida da população brasileira. Fato observado no Estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal, e na Região Norte, uma das cinco regiões do Brasil, onde 9,9% dos residentes são velhos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE (2023).

Antes de prosseguirmos, consideramos salutar registrar nosso posicionamento, enquanto entusiastas de Simone de Beauvoir, ao utilizarmos o termo “velho”, ao contrário de “idoso”, pois nas palavras de nossa professora e orientadora “as pessoas não ‘endosecem’... elas ‘envelhecem’.” (OSÓRIO, 2022). Neste caminho, Simone de Beauvoir abordou o tema em sua obra “A Velhice” (La Vieillesse), publicada inicialmente em 1970, e trilhamos o caminho explorando experiências

do envelhecimento e suas implicações sociais, culturais e existenciais nos espaços da Universidade, considerando a velhice uma fase de vida como qualquer outra, cheia de desafios e oportunidades; que não deve ser negada ou temida, mas sim vivida com plenitude e autenticidade (BEAUVOIR, 2018).

O conhecimento é uma construção social e diante do fenômeno global do envelhecimento humano (VERAS, 2002), enquanto membros do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (GIPPEIHA/Capes), ligados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), e ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), com estudos e análises que envolvem as políticas públicas de educação e saúde ligadas ao envelhecimento humano o nosso foco se volta para este universo.

Ao analisar publicações sobre esta realidade demográfica, encontramos a revelação de conflitos em políticas públicas voltadas à saúde (KALACHE, 2008), e nosso objetivo principal é publicar sobre a forma como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), torna-se um espaço de Itinerários Formativos intergeracionais em prol de pactos de educação, saúde e solidariedade social. Por conseguinte, priorizamos atividades que envolvem as relações institucionais da UMA/UFT e nossas percepções alcançadas enquanto pesquisadores participantes.

A motivação por esta pesquisa envolve um projeto desenvolvido em parceria da Universidade Federal do Tocantins e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), realizado em Conferência Livre “Envelhecimento e Saúde” (CONFERÊNCIA, 2023); como prática fomentadora de reflexões que envolveram os conflitos oriundos da tendência de aumento e desenvolvimento populacional, com pessoas de mais de 60 anos, e a diminuição no número dos adultos e jovens. Daí o nosso interesse em saber como esse diálogo torna-se um Itinerário Formativo de participação do velho em espaços políticos, através das conferências públicas?

Nossa hipótese é que a Universidade da Maturidade, por meio das atividades que realiza, torna-se um exemplo tocantinense em atividades de extensão ao perpassar os muros da instituição e alcançar Educação de Jovens e Adultos (EJA); por intermédio dos caminhos dos Itinerários Formativos (BNCC, 2018), construídos por meio da Educação Ao Longo da Vida (GADOTTI, 2016). Afinal, a UMA/UFT tornou-se um local amazonense de conhecimento compartilhado, com a presença de diferentes perspectivas, onde são apresentadas e discutidas ideias que contribuem para a disseminação do saber, o debate de questões relevantes e a promoção do diálogo entre especialistas e o público em geral (OSÓRIO, SILVA NETO, NUNES FILHO, 2022).

Destacamos que esta produção constitui-se do recorte de projeto mais amplo, que visa “a formação de novos doutores para investigar, prioritariamente, a educação na Região, assumindo o desafio de pensar estratégias de integração intrarregional, capazes de consolidar os grupos de pesquisas existentes na Amazônia e formar novos pesquisadores em nível de Doutorado” (PGEDA, 2023, p. 1). Projeto este, cadastrado na Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (CEP/UFT), sob o número 62983722.0.0000.5519, ao envolver velhos como sujeitos da pesquisa cientes dos objetivos desta produção e que participam como colaboradores em três momentos: antes, durante e após as atividades.

Em nosso escopo, oferecemos resultados com apontamentos de Itinerários Formativos, referenciados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), alcançados enquanto pesquisadores participantes, em nossa compreensão aprofundada do fenômeno estudado, com citações que julgamos relevantes de algumas das publicações que colhemos em nossa coleta de dados, enquanto vivenciamos, junto com os velhos da UMA/UFT, um projeto organizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A Fiocruz é uma instituição de pesquisa e saúde pública brasileira, considerada uma das principais instituições científicas da América Latina (FIOCRUZ, 2023), e juntou forças com a UMA/UFT para alcançar os cidadãos do Tocantins, um dos estados membros da Amazônia Legal, em sua etapa preparatória para a 17ª Conferência Nacional de Saúde (CNS, 2023), com “o objetivo de agregar a população brasileira na construção de propostas para um envelhecimento digno e saudável” (CONFERÊNCIA, 2023, p. 1).

Ao justificar a solução que propomos, descrevemos vivências tocantinenses concomitantes a um momento ímpar de discussões sobre os Itinerários Formativos, da Base Nacional Comum Curricular (2018), com discussões e apontamentos do documento e da Resolução nº 3/2018 do CNS/CEB (2018), que por sua vez, definem conhecimentos essenciais que todos os estudantes devem adquirir em cada etapa da Educação Básica (BNCC, 2018). Tendo em vista que entre esses alunos estão, também, pessoas que envelheceram e retornam à Cultura Escolar (JULIÁ, 2001), para estudarem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O público alcançado no projeto universitário que fazemos parte, que por sua vez proporciona oportunidades de aprendizado, desenvolvimento pessoal e socialização, por meio de cursos, projetos, palestras, oficinas e atividades recreativas e outras atividades (PPP UMA/UFT, 2021). Em suma, uma prática que evidencia eficácia ao proporcionar oportunidades de aprendizado, desenvolvimento pessoal e socialização e *pari passu* tem contribuído para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos velhos tocantinenses.

Além desta contextualização, descrevermos os caminhos percorridos e divulgamos os resultados, por meio uma abordagem fenomenológica que busca compreender a experiência vivida a partir da perspectiva do próprio sujeito, com: síntese do projeto desenvolvido na parceria entre UMA/UFT e Fiocruz; os resultados de nossa coleta de dados na relação que produz conhecimento que forma pessoas sobre as políticas públicas e serviços de saúde; o diálogo de uma instituição que têm como missão promover a saúde e outra que gera e difunde conhecimento científico; ambas defensoras do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil.

Comprometidos com esse diálogo, tecemos resultados de percepções dos Itinerários Formativos, enquanto proposta educacional presente na Base Nacional Comum Curricular, que amplia possibilidades de alunos da Educação de Jovens e Adultos, em suas participações, organizações e diversificação do currículo escolar. Somos entusiastas de que os Itinerários Formativos permite ao estudante escolher trajetórias de aprendizagem alinhadas com interesses, habilidades e projetos de vida (BNCC, 2018).

Isto posto, nos permite inferir que a UMA/UFT surge como uma alternativa à tradicional estrutura curricular verticalizada, podendo contribuir para a flexibilização e ampliação das possibilidades aos estudantes tocantinenses, nas atividades que envolvem a Educação Intergeracional e a Educação em Saúde (OSÓRIO, SILVA NETO, NUNES FILHO, 2022).

CAMINHOS PERCORRIDOS

Os caminhos se fazem no caminhar... (Edgar Morin)

A pesquisa envolveu o universo de um dos projetos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), para participação da comunidade tocantinense na Conferência Livre "Envelhecimento e saúde" (CONFERÊNCIA, 2023). Ao passo que, enquanto pesquisadores participantes (GIL, 2008), vivenciamos as etapas do empreendimento, cuidadosamente planejado e desenvolvido com o objetivo de promover a inclusão e o envolvimento ativo dos participantes mais velhos.

Faz-se mister reconhecer a importância do respeito aos velhos considerando suas idiossincrasias, proposto na fenomenologia de Merleau-Ponty (2018), ao recomendar aprofundar a compreensão das experiências e perspectivas dos participantes mais velhos em relação à educação e saúde. Quanto à coleta de dados, constou de observações direta e indireta, vivências e concepções sobre o envelhecimento humano, ao acreditarmos, na visão de Cortes (2002), que

são insights valiosos para aprimorar a prestação de serviços de saúde e a tomada de decisões nessa área.

Participamos de todas as etapas, desde o planejamento até a conferência, e registramos em nosso Diário de Bordo (FREIRE, 2011), pois, no contexto da filosofia freiriana, escrevemos sobre nossas experiências, reflexões e observações ao longo de um determinado período de tempo. Afinal, concordamos com Alarcão (2011, p. 57) ao afirmar que “o ato de escrever é o encontro conosco e com o mundo que nos cerca”, como ferramenta que facilita o compartilhamento de ações e trocas de experiências, bem como representar uma evolução na narrativa, de descritiva para reflexiva.

Nesse ensejo, os registros de nossas vivências nos espaços da UMA/UFT é algo rotineiro, pois consideramos a prática para produções tangíveis às concepções e reflexões nossas enquanto pesquisadores. Contudo, Machado (2002) alui que a importância de reflexões que entre passado e presente no arcabouço de nossas experiências. Somando-se a isso, o nosso Diário de Bordo “ganhou vida”, funcionando como ferramenta de concomitantes aproximação e distanciamento do trabalho processual (Machado, 2002, p. 262).

Não fizemos entrevistas, mas seguimos as recomendações de Alberti (2000), pois buscamos valorizar nossa intenção em produzir difusões e alcançar os diferentes tipos de conhecimentos, aqui, com a relevância de narrativas alcançadas por momentos de conversas, pois nesses diálogos damos voz aos velhos da UMA/UFT e permitimos que eles contem suas experiências e aprendizagens que tiveram no projeto da Conferência Livre "Envelhecimento e saúde". Velhos cuidadosamente abordados com respeito e carinho sobre suas participações, para garantir que se sentissem valorizados, ouvidos e respeitados.

De posse do material coletado, seguimos Gil (2008) e Bardin (2011), ao passo que codificamos os dados, seguindo uma categorização e marcação do que foi escrito e envolvia o objetivo deste trabalho. Esse trabalho facilitou a análise dos dados, pois conseguimos identificar insights, relacionar as categorias e identificar as conexões com os Itinerários Formativos que estão nos resultados, além de examinarmos exceções e formular interpretações que estão ligadas à referências teóricas que divulgamos aqui.

Além do projeto, anotações, documentos locais e publicações oficiais, estão os autores: Arouca (2003); Osório, Silva Neto e Nunes Filho (2022); Cortes (2002); Alarcão (2011); Freire (2011); Gadotti (2016); Kalache (2008); Brito (2022); Both (1999) e outros que nos ajudaram, por meio de suas investigações e publicações, a interpretarmos e divulgamos os resultados,

examinando suas implicações e significado dentro do contexto da pesquisa.

Elementos que se unem com a concessão de peculiaridades e percepções autorais dos que escrevem este material (MERLEAU-PONTY, 2018), pois criamos um ambiente acolhedor e acessível, no qual os velhos nos reconhecem como pesquisadores, desde quando apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que assinaram ao aceitaram participar das atividades, realizadas individualmente e coletivamente, e depois de terem os devidos esclarecimentos e concordarem, sabem que submetemos a avaliações de pares e daremos as devidas divulgações, como a que fazemos nesta publicação.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA CONFERÊNCIA ENVELHECIMENTO E SAÚDE

As conferências de saúde desempenham um papel crucial no contexto da democracia brasileira, pois são um espaço para a discussão aberta, a troca de ideias e a formulação de políticas públicas (CORTES, 2002). Constatamos que a participação dos velhos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), envolve a missão da prática universitária extensionista de garantir a estes cidadãos uma formação que contemple o engajamento cívico. Pois vivenciamos a participação dos alunos da primeira turma do curso Promotor de Saúde, Educação Intergeracional e Qualidade de Vida, da UMA/UFT, quando se envolveram diretamente no processo democrático proposto pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Vale destacar que além dos projetos de conferências, as instituições oferecem outras estratégias para que os velhos pessoas expressem suas opiniões, debater questões relevantes e contribuam para a tomada de decisões (PPP UMA/UFT, 2021). Ou seja, vivenciamos uma das muitas outras ações que a UMA/UFT mantém ao promover o engajamento cívico e fortalecer a participação democrática dos tocantinenses, para construirmos juntos um futuro inclusivo e próspero para “todas as gerações”, valorizando o conhecimento científico gerontológico (BOTH, 1999); além de alcançar a diversidade de ideias e experiências em prol do bem-estar de quem envelheceu (OSÓRIO, SILVA NETO, NUNES FILHO, 2022).

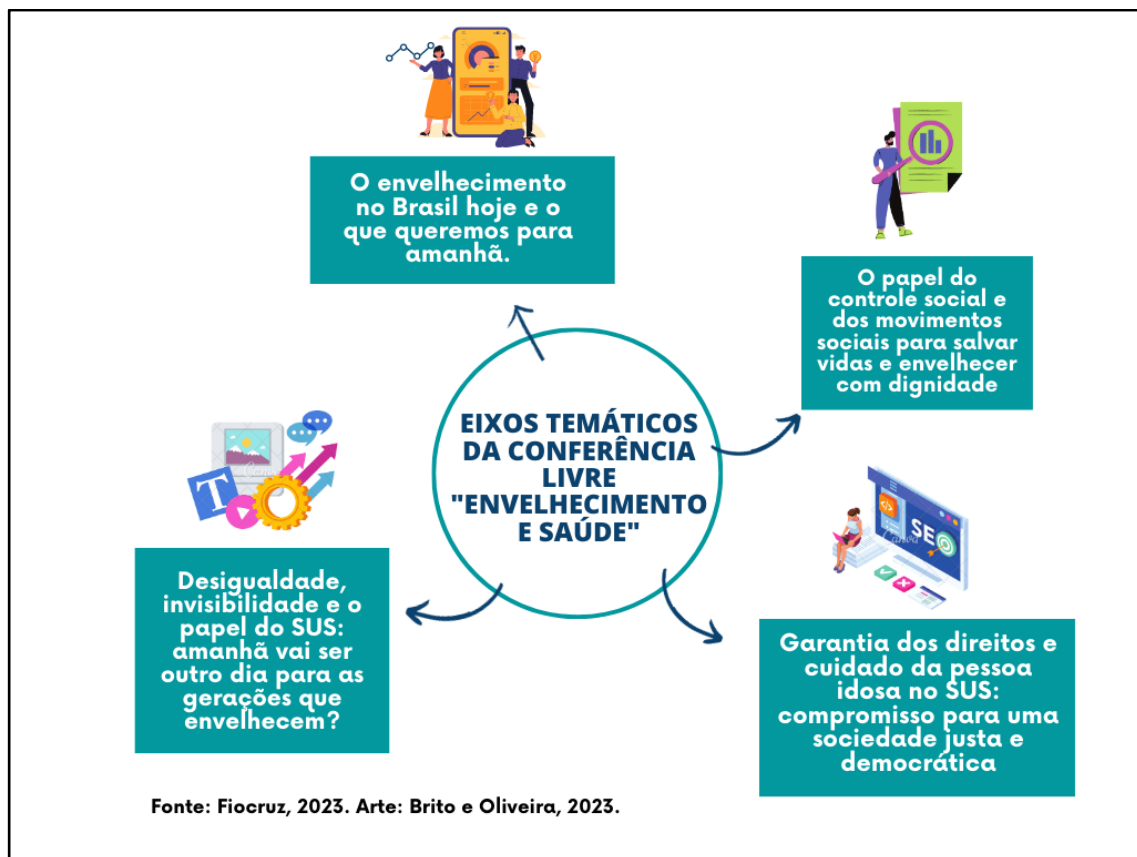
Nesta prática de integração a Fiocruz permitiu que a Região Norte e que amazonenses fossem ouvidos na Conferência Livre "Envelhecimento e saúde", pois:

A participação social é um direito e um dos princípios do Sistema Único de

Saúde [...] Defender condições de vida dignas para a população idosa é fundamental para o futuro das próximas gerações e para garantir um curso de vida com saúde, dignidade e direitos [...] a todas as pessoas: idosas, jovens, adultas, cuidadoras, gestoras, usuárias do SUS e trabalhadoras; integrantes de movimentos sociais; indígenas, moradoras de comunidades, do campo e das cidades; de todos os gêneros e raças. Pelo curso de vida com saúde, dignidade e direitos! (CONFERÊNCIA, 2023, p. 3)

Aqui, lembramos de Sérgio Arouca, um importante médico sanitarista brasileiro e um dos principais idealizadores do Sistema Único de Saúde (SUS), ao defender a participação social como um princípio fundamental do sistema de saúde brasileiro (AROUCA, 2003); tendo em vista que a parceria garantiu a inclusão dos velhos da UMA/UFT, e, certamente, de outras pessoas nesta importante etapa de formulação, implementação e controle das políticas de saúde brasileiras.

Sobre essa implementação, destacamos no Gráfico 1, os Eixos Temáticos da Conferência Livre "Envelhecimento e saúde", por concordamos que eles serviram como guias no processo de organização e estruturação da conferência, além de garantirem, pelo que constatamos, que diferentes perspectivas e áreas de conhecimento fosse contempladas.

Gráfico 1 – Eixos Temáticos da Conferência Livre "Envelhecimento e saúde".

Fonte: Fiocruz, 2023. Arte: Brito e Oliveira, 2023.

A culminância do projeto aconteceu em um sábado, no dia 27 de maio de 2023, das 9:00 às 16:30, de forma híbrida, envolvendo Polos da Pré-conferência, com participações presenciais e on-line, presididas por uma mesa de especialistas que estavam, presencialmente, no Auditório da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) em Manguinhos, no Rio de Janeiro - RJ. Com transmissões e interações ao vivo, por meio da plataforma Google Meet. Metodologia que garantiu transparência e prestação de contas sobre as decisões tomadas, onde os cidadãos tiveram a oportunidade de ouvir, questionar e alinhar as propostas.

Sobre essa participação, que alcançou velhos tocantinenses e outros membros da UMA/UFT, nos espaços da Amazônia Legal brasileira, em uma das etapas de formulação de políticas públicas de saúde, destacamos o que Arouca (2003), chama de formas predominantes dos “enunciados do discurso preventivista”, são elas:

1º.) a reorganização do conhecimento existente em termos de modelos, como o da História Natural das Doenças, a partir da qual é deduzida uma série de conclusões que aparecem como condutas a serem seguidas pelos profissionais médicos;

2º.) a combinação de uma abordagem epidemiológica sedimentada com todo

um instrumental estatístico que possibilita a construção de enunciados baseados em deduções, estimativas, associações causais, inferências; com uma abordagem clínica que comporte raciocínio hipotético-dedutivo e todo um sistema classificatório próprio;

3º.) as descrições qualitativas das experiências pessoais ou institucionais do setor em relação a programas de ensino, experiências de campo, viagens de estudo, de sucessos ou fracassos, de integração ou mudança, de trabalhos multidisciplinares, etc;

4º.) a combinação, em um mesmo discurso, de objetos vindos de diferentes áreas do conhecimento, como as ciências Sociais, a Administração, a Ecologia, a Psicologia Social, a Pedagogia, etc., todas elas contidas em um modelo de dominação da abordagem biológica. (AROUCA, 2003, p. 149)

Tendo em vista que presenciamos, assim como recomenda o Conselho Nacional de Saúde, a participação democrática de especialistas, acadêmicos, ativistas e representantes da sociedade civil em um momento de compartilhamento de conhecimentos, experiências e perspectivas sobre questões que julgavam importantes (CNS, 2023, p.1). Consequentemente entraram, respeitosamente, em pauta na Conferência Livre "Envelhecimento e saúde", assuntos ligados ao racismo, juventude, deficiência, população LGBTQIA+, condições de vida da população idosa. Ao passo que, para fins de exemplo, destacamos uma delas:

Pergunta: Por que é importante incluir temas como racismo, juventude, deficiência, população LGBTQIA+, cuidado, condições de vida da população idosa nos territórios/cidades, entre outros, na Pré-conferência “Envelhecimento e Saúde”?

Resposta: Para que toda a população, sem distinção de qualquer categoria, seja agregada e acolhida e, para que dessa maneira, o debate seja mais abrangente e rico, atendendo às necessidades desses grupos. (CONFERÊNCIA, 2023, p. 5)

Percebemos os Itinerários Formativos na visão fenomenológica de Husserl (2006), ao explicar que a Fenomenologia é “o discurso sobre aquilo como é” e ao buscarmos esse discurso em nossas vivências no projeto da Conferência Livre "Envelhecimento e saúde", destacamos a “essência” do fenômeno. Ou seja, entendemos sobre o que é, e como a UMA/UFT se mostra em aspectos: históricos, sociais, políticos ligados aos processos formativos da EJA, aqui, referenciada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Ao passo que, conforme o método fenomenológico, analisamos com perguntas concretas quais Itinerários Formativos podem ser alcançados, uma vez que Gil (2008) e Bardin (2011) recomendam na etapa de divulgação das análises o uso de formulações significativas que articulem os resultados com o tema tratado. Neste caminho, compartilhamos uma dessas interrogações, que chamamos de “Categorias de Análises Temáticas (CAT)”, feitas para cada área de Itinerário Formativo proposto na BNCC (2018), que são:

Figura 1 - Itinerários Formativos na BNCC



Fonte: BNCC (2018, p. 469)

Logo, divulgamos os resultados dos questionamentos, conforme Quadro 1, no qual levamos em consideração o objetivo geral da pesquisa, iniciado por “quais conteúdos envolvem a área de...?”, uma das perguntas utilizamos a fim dar clareza na análise, ao mesmo tempo em que não criemos limitações (BARDIN, 2011). Ao passo que, referenciados pela Resolução nº 3/2018, do Conselho Nacional de Educação, em sua Câmara de Educação Básica (CNE/CEB, 2018), percebemos na análise:

Quadro 1 - Categorias de Análises Temáticas para Itinerários Formativos encontradas no projeto Conferência Livre "Envelhecimento e saúde"

CAT	Questionamento por CAT	Resultado(s) encontrado(s)
1	Quais conteúdos envolvem a área de “Linguagens e suas tecnologias”?	Conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais que permitam produções literárias, análise de discursos, oratória, leitura, interpretação e produção de textos, dentre outros, considerando o contexto local.
2	Quais conteúdos envolvem a área de “Matemática e suas tecnologias”?	Conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, dados, porcentagem, valores, geometria, estatística, dentre outros, considerando o contexto local.
3	Quais conteúdos envolvem a área de “Ciências da natureza e suas tecnologias”?	Conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais que permitam estudos em ecologia, saúde, qualidade de vida, nutrição, dentre outros, considerando o contexto local.
4	Quais conteúdos envolvem a área de “Ciências humanas e sociais aplicadas”?	Conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais que permitam estudos em relações sociais, processos políticos, pluralidade cultural, sociedade e historicidade, filosofia do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local.
5	Quais conteúdos envolvem a área de “Formação técnica e profissional”?	Programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações.

Fonte: BRITO e OLIVEIRA, 2023

Por fim, reconhecemos que existem outros Itinerários Formativos que podem ser alcançados no desenrolar deste mesmo projeto em contextos semelhantes, ao envolverem pessoas com conhecimentos diversos e experiências variadas, que possibilitaram a colaboração e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para enfrentar desafios no âmbito do SUS, desde o contexto educacional informal, até as construções curriculares que contemplem as singularidades humanas, que valorizam sua trajetória de aprendizagem, e que oportunizam atividades em recursos pedagógicos modernos (GADOTTI, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conferências de saúde têm desempenhado um papel fundamental no fortalecimento da democracia brasileira. São espaços de debate aberto, onde ideias são trocadas e políticas públicas são formuladas. A notável participação dos velhos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) está alinhada com a missão da universidade em promover uma formação abrangente que inclua o engajamento cívico. Esse engajamento ficou evidente na participação dos alunos da primeira turma do curso Promotor de Saúde, Educação Intergeracional e Qualidade de Vida, da UMA/UFT, durante o processo democrático promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A inclusão dos velhos nesse processo democrático é um reflexo da importância de suas vozes na formulação de políticas de saúde. A experiência e o conhecimento acumulados ao longo dos anos por esses cidadãos contribuem para a compreensão dos desafios e das necessidades da população que envelhece. Além disso, a participação ativa dos velhos nas conferências de saúde reforça a ideia de que a saúde é uma questão que diz respeito a todos os cidadãos, independentemente da idade.

É essencial ressaltar que a participação dos velhos da UMA/UFT no processo democrático promovido pela Fiocruz representa um avanço na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pois a inclusão de diferentes grupos sociais, com suas experiências e perspectivas únicas, enriquece o debate e contribui para a tomada de decisões mais informadas e representativas.

Em rumo à conclusão, a Conferência Livre “Envelhecimento e saúde” alcançou os espaços com velhos e desempenhou um papel crucial na democracia brasileira, ao oferecer momentos de aprendizagem durante a discussão e formulação de políticas públicas. A participação ativa dos velhos da UMA/UFT, deu a eles uma formação que pode ser classificada como Itinerário Formativo, e mostra o compromisso da instituição em promover o engajamento cívico e a formação integral de seus alunos. E essa experiência é um exemplo inspirador de como a educação e a participação cidadã podem contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Inferimos que essa troca de informações alicerçam os Itinerários Formativos no currículo informal dos velhos, fundamentais para seu engajamento na formulação de políticas públicas baseadas em evidências e que atendam às necessidades da sociedade como um todo; e que ela

consegue transcender para processos formativos que envolvem os objetivos educacionais do Projeto Político Pedagógico da UMA/UFT, quando oferece aos seus alunos uma oportunidade de entender a relação teoria/prática do cidadão na resolução de problemas complexos, desafios enfrentados pelas democracias modernas, construção de soluções abrangentes e outras temáticas de estudos nos espaços da UMA/UFT.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALBERTI, Verena. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6715/1525.pdf> Acesso em: 14 de jun. de 2023.

AROUCA, Sergio. **O dilema preventivista**. São Paulo: UNESP, v. 1975, 2003. Disponível em: http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/o_dilema_preventivista.pdf Acesso em: 22 de maio de 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **Os Itinerários Formativos**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de jun. de 2023.

BOTH, Agostinho. **Gerontologia: educação e longevidade**. Passo Fundo: Imperial, 1999.

BRITO, Marlon Santos de Oliveira Brito e OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito. **Gráficos, tabelas, apresentações e outras produções na Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins**. UMA/UFT: 2023. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/repositorios/> Acesso em: 19 de jun. 2023.

BRITO, Marlon Santos de Oliveira. **A universidade da maturidade-UMA/UFT como itinerário formativo para a pessoa idosa**. 2022. Dissertação de Mestrado. Repositório da UFT. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4273> Acesso em 29 de jun. 2023.

CNE/CEB, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3/2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. CNE/CEB: 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf Acesso em: 04 de jun. de 2023

CNS, Conselho Nacional de Saúde. **Manual de pessoa participante da etapa nacional da 17ª Conferência Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, Brasília-DF: 2023. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/programas/programaAberto/17a-conferencia-nacional-de-saude> Acesso em: 30 de jun. de 2023.

CONFERÊNCIA, Conferência Envelhecimento e Saúde. **Conferência Livre "Envelhecimento e saúde". Etapa preparatória da 17ª Conferência Nacional de Saúde.** Fiocruz: 2023.

Disponível em: <https://conferenciaenvelhementoesaude.blogspot.com/> Acesso em: 20 de maio de 2023.

CORTES, Soraya Maria Vargas. **Construindo a possibilidade da participação dos usuários: conselhos e conferências no Sistema Único de Saúde.** Sociologias, p. 18-49, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/Rck3yWYbnygS4cjXSQG8r3d/?lang=pt> Acesso em: 05 de junho de 2023.

FIOCRUZ, **Eixos Temáticos da Conferência Livre Envelhecimento e Saúde. Conferência Livre "Envelhecimento e saúde".** Etapa preparatória da 17ª Conferência Nacional de Saúde. Fiocruz: 2023. Disponível em: <https://conferenciaenvelhementoesaude.blogspot.com/> Acesso em: 20 de maio de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida.** 2016. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/FPF_PTPF_01_0470.pdf Acesso em 19 de jun. de 2023

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Notas Metodológicas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html> Acesso em: 16 de junho de 2023.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista brasileira de história da educação, v. 1, n. 1 [1], p. 9-43, 2001.

KALACHE, Alexandre. **O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, n. 4, p. 1107-1111, 2008.

MACHADO, Marina Marcondes. **O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas.** Revista Sala Preta, v. 1, n.2, p. 260-263, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57101/60089> Acesso em: 19 de maio de 2023.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal.** Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 30 de maio de 2023.

OSÓRIO, Neila Barbosa. (Informação Verbal) **Palavras da professora Neila Barbosa Osório durante as aulas da disciplina Técnicas de Educação Intergeracional, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT).** Palmas: 2022.

PGEDA. **Apresentação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Amazônia (PGEDA). UFPA: 2023.** Disponível em: <https://educanorte.propesp.ufpa.br/index.php/br/> Acesso em: 25 de maio de 2023.

PPP UMA/UFT, **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** UMA/UFT: 2021. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/projetos/> Acesso em: 06 de jun. 2023.